

Comentário do Gestor

Fevereiro foi um mês de desempenho ruim dos ativos de risco, devido aos dados de atividade e inflação nos EUA em direção contrária aos números divulgados nos meses anteriores, que tinham permitido uma leitura do mercado de que o FOMC não seria tão duro na política monetária. Após a bateria de dados, discursos mais altistas de juros por parte de membros do FOMC, o mercado se posicionou para juros acima de 5% nos EUA e retiraram os possíveis cortes de juros em 2023, que estavam precificados na curva.

No mês, a curva de juros americana teve um movimento de forte abertura, com o vértice de 2 anos indo de 4,20% para 4,82% e o de 10 anos, de 3,51% para 3,92%. Tal movimento, com maior pressão na ponta curta, evidencia um ajuste da expectativa da política monetária. No mercado de renda fixa, o risco país do Brasil (CDS de 5 anos) se manteve praticamente estável, indo de 231 pb para 232 pb, o *spread* do índice de *bonds* corporativos da América Latina, compilado pela Bloomberg, abriu 12 pb, indo de 405 pb para 417 pb e o *spread* dos títulos americanos de alto rendimento (*US High Yield*) dos EUA abriu 33 pb, indo de 430 pb para 463 pb. O DXY (*Dólar Index* - cesta de moedas contra do dólar americano) valorizou 2,7% e BRL desvalorizou 3,2%. As bolsas tiveram queda durante o mês: Nasdaq caiu aproximadamente 1%, S&P 500 em torno de 3%, e Ibovespa teve queda mais acentuada, recuando quase 8% no mês. O *benchmark* de volatilidade do S&P 500 (VIX) teve leve avanço, de 19,40 para 20,70.

Nos Estados Unidos, o quadro anterior de mercado de trabalho pressionado com inflação desacelerando mais que o esperado não se repetiu e provocou revisões nas estimativas sobre a taxa de juros terminal do Fed, além da postergação do futuro início do ciclo de queda de juros. O mercado de trabalho de janeiro mostrou criação de vagas bem acima do consenso, 517 mil vagas contra 189 mil esperado, levando taxa de desemprego a 3,4%, ante consenso de 3,6%. Corroborando tal força do mercado de trabalho, indicadores antecedentes e vendas no varejo vieram melhores que o esperado durante o mês, assim como indicadores de inflação que vieram piores que o esperado. O CPI recuou de 6,5% a/a em dezembro para 6,4% a/a em janeiro, quando o consenso era 6,2% a/a. O núcleo também frustrou expectativas, recuando de 5,7% a/a para 5,6% a/a,

enquanto o esperado era 5,5% a/a. Além disso, indicador de preços para qual o FOMC mais dá valor, o PCE, avançou, indo de 5,3% a/a em dezembro para 5,4% a/a em janeiro, ante consenso de 5,0% a/a. O núcleo do PCE foi de 4,6% a/a para 4,7% a/a, ante consenso de 4,3% a/a.

Na China, o relaxamento da política de covid zero reflete nos índices de atividade, com PMI acelerando e vindo acima do consenso: o PMI Industrial vindo à 52,6 ante consenso de 50,7 e o PMI não-industrial chegando à 56,3 ante consenso de 54,9. Com estes resultados, o PMI Composto ficou em 56,4; superando o mês anterior onde o resultado foi de 52,9.

No Brasil, continuam os ruídos com as falas de membros do executivo pressionando o Banco Central a cortar juros. Além disso, continuam sendo propostas medidas heterodoxas que não agradam o mercado, como taxar exportações de petróleo e fazer ajuste fiscal pelo lado das receitas. Tais acontecimentos vêm pressionando os ativos locais frente a outros emergentes. O ponto positivo é a razoabilidade do discurso da equipe econômica em perseguir déficit primário de 1% do PIB e a reoneração parcial dos impostos sob combustíveis.

Do lado da atividade, as vendas no varejo vieram piores que o esperado, com retração de 2,6% ante a retração esperada de 0,8%; confirmando a tendência de desaceleração da atividade econômica. Do lado positivo, a arrecadação continua a surpreender positivamente, com dado de janeiro vindo bem acima do consenso, com R\$ 9 bi de gordura em relação ao projetado, o que pode diminuir cada vez mais a expectativa de déficit fiscal.

Desempenho do fundo

O fundo teve rentabilidade de -1,34% no mês, ante CDI de 0,92%. Nos últimos 12 meses, o fundo valorizou 12,58%, contra um CDI de 13,00%, equivalente a 97% do CDI. A volatilidade para esse mesmo período ficou em 4,20%. O fundo está com sua *duration* consolidada em 5,2 anos e uma carteira de *bonds* com *yield* médio de 8,28% em dólares. As maiores posições do fundo são: Brasil (soberano), Banco do Brasil, Cosan, Suzano e Tupy.



Salientamos que o fundo está bem posicionado para enfrentar os desafios de curto e médio prazos e que nossa gestão continua especialmente ativa, pronta para agir caso o cenário corrente se desvie de nossas expectativas de mercado.



OBJETIVO DO FUNDO

O fundo Octante Crédito Privado FIC FIM IE prevê a aplicação de no mínimo 95% do seu patrimônio líquido nas cotas do Fundo Master (Octante Crédito Privado Master FIM IE), que tem como objetivo buscar rendimentos superiores a 100% da variação do CDI no longo prazo, através do investimento em *bonds* corporativos e soberanos da América Latina, concentrado em Brasil, com proteção cambial.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Retornos mensais	Fundo	CDI	%CDI
Desde o início	442,97%	227,57%	195%
Últimos 12 meses	12,58%	13,00%	97%
fev-23	-1,34%	0,92%	-
jan-23	1,27%	1,12%	113%
dez-22	1,53%	1,12%	137%
nov-22	3,73%	1,02%	366%
out-22	1,89%	1,02%	185%
set-22	-2,29%	1,07%	-
ago-22	1,81%	1,17%	155%
jul-22	3,00%	1,03%	291%
jun-22	-1,61%	1,01%	-
mai-22	0,87%	1,03%	84%
abr-22	0,25%	0,83%	30%
mar-22	3,00%	0,92%	326%

Retornos anuais	Fundo	CDI	%CDI
2023	-0,09%	2,05%	-
2022	14,54%	12,37%	118%
2021	4,34%	4,40%	99%
2020	9,20%	2,77%	332%
2019	19,12%	5,97%	320%
2018	10,12%	6,42%	158%
2017	15,70%	9,95%	158%
2016	37,90%	14,00%	271%
2015	4,25%	13,23%	32%
2014	13,98%	10,81%	129%
2013	2,79%	8,05%	35%
2012	17,40%	8,41%	207%
2011	17,15%	11,59%	148%
2010	14,38%	9,74%	148%
2009*	3,73%	4,64%	80%

*desde 17/06/2009

INFORMAÇÕES GERAIS

Investimento Mínimo	R\$ 5.000,00
Movimentação Mínima	R\$ 1.000,00
Taxa de Administração*	1,50% ao ano
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Investimento no Exterior
Horário limite para aplicação	14:00 horas
Cota do Resgate	D+15 dias corridos
Pagamento do Resgate	D+2 da cotização
Banco	Itaú Unibanco (341)
Agência	8541
Conta	37445-3
CNPJ	09.577.092/0001-41
Favorecido	Octante Crédito Privado FIC FIM IE
Gestor	Octante Gestão de Recursos Ltda
Administrador	INTRAG
Custodiante	Banco Itaú S.A.
Auditor	PWC
ISIN	BROCTACTF005

*Taxa de administração total de 1,50% a.a., sendo 1,00% a.a. incidente sobre os investimentos no Octante Crédito Privado FIC FIM IE, acrescido de 0,50% incidente sobre os investimentos do Octante Crédito Privado FIC FIM IE no Octante Crédito Privado Master FIM IE

As informações contidas nesse

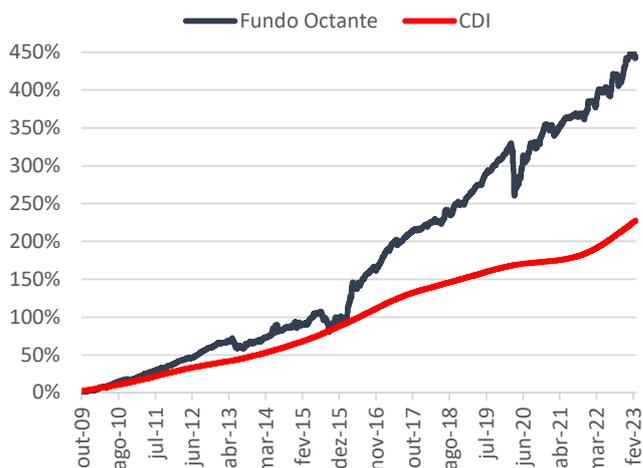
PÚBLICO ALVO

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

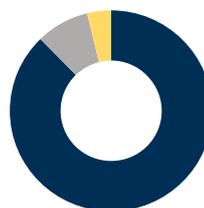
ESTATÍSTICAS DO FUNDO

% de Meses de Retorno Positivo	83,0%
% de Meses de Retorno Negativo	17,0%
Volatilidade no Mês (Anualizada)	4,03%
Volatilidade 12 Meses (Anualizada)	4,20%
Índice Sharpe 12 meses	-0,10
Valor da Cota em 28 de fevereiro de 2023	5.439,08
PL em 28 de fevereiro de 2023	43.752.515
PL Médio (12 meses)	41.976.506
PL do Master em 28 de fevereiro de 2023	115.828.181
Current Yield da Carteira de Bonds em USD	8,28%
Duration Média Consolidada	5,2 anos

RENTABILIDADE HISTÓRICA



COMPOSIÇÃO POR PAÍS



■ Brasil; 87,7%
■ México; 8,5%
■ Colômbia; 3,8%

Composição por país da carteira de bonds

COMPOSIÇÃO SETORIAL

